

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES AFRICANOS DO CAMPUS I DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Uine Pereira Feitosa (1); Ana Rosa Fernandes Cabral (1); Maysa Isabelle Alves de Souza (2);
Thalita Dias Melquíades (3); Eder Dantas (4).

Universidade Federal da Paraíba
(uinepf@gmail.com); (anarosafernandes15@gmail.com); (maysapsicopedagogia@gmail.com);
(thalitamelquiades@gmail.com); (ederdant@hotmail.com)

Introdução: A partir de uma proposta do componente curricular de Estudos Antropológicos em Psicopedagogia de investigar um grupo ou comunidade a fim de compreender a relação dos indivíduos com a aprendizagem, foi realizada uma pesquisa com estudantes africanos inseridos em cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Uma vez que estes compõem um grupo de estrangeiros adentrados em uma nova cultura, necessitarão de um período de adaptação dos seus costumes para conviverem nas exigências desta nova sociedade. “As pessoas que estão em outro país estarão cercadas por um ambiente com características diferentes do que elas estavam acostumadas. As diferenças entre normas, crenças, papéis e valores compartilhados em sua cultura e no hospedeiro produzirão o chamado choque cultural e requer um grande esforço para se adaptar e compreender os novos padrões culturais do país anfitrião.” (Paez; Fernández; Ubillos; Zubieta, 2003 *apud* BASABE; ZLOBINA; PÁEZ, 2004, tradução nossa). Esta inserção em um novo sistema político, cultural e econômico como um fator que determina comportamentos sociais distintos em cada país estabelece a forma com a qual se relacionarão e criarão novos vínculos afetivos, impactando diretamente nas esferas sociais desses indivíduos e por consequência refletindo na aprendizagem dos mesmos dentro do sistema acadêmico, uma vez que o processo de aprendizagem engloba o ser em todas as suas áreas. Portanto, a aprendizagem pode ser compreendida amplamente como um processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através de experiências próprias ou de mediadores. Dentre os aspectos que contribuem para este processo, podemos destacar as estratégias de aprendizagem que segundo Weinstein e Mayer (1986) são ações mentais e práticas que o indivíduo estabelece com a aprendizagem para auxiliar nos processos de codificação, apreensão e recuperação das informações já adquiridas pelo indivíduo em sua memória de longa duração. Por estas razões escolheu-se como objetivo dessa pesquisa investigar a possibilidade de utilização de métodos e estratégias de estudos dos graduandos africanos como meio facilitador de aprendizagem, e como objetivos específicos a)

compreender a atuação das variações linguísticas como influenciadoras do aprendizado; b) analisar as mudanças culturais como fatores determinantes no processo de aquisição do conhecimento; e c) perceber como as relações grupais influenciam o processo de adaptação e sucesso acadêmico.

Metodologia: O presente trabalho trata-se de um estudo de caso: “Pode, então, ser conceituado como um modo de coletar informação específica e detalhada, frequentemente de natureza pessoal, envolvendo o pesquisador, sobre o comportamento de um indivíduo ou grupo de indivíduos em uma determinada situação e durante um período dado de tempo. (FIALHO, NEUBAUER FILHO, 2008). Sendo assim, o grupo de pesquisadoras conheceu a realidade e cotidiano dos estrangeiros africanos que estão hoje inseridos na cidade de João Pessoa, mais precisamente na UFPB. Por meio de uma abordagem qualitativa de observação participante (convivência e relatos), foram utilizados instrumentos que favoreceram a coleta de dados: diário de bordo e questionários. Foi elaborada uma entrevista semiestruturada com perguntas que os motivavam a fornecer informações além do que as questões propunham, são elas: sessão de identificação (nome, país de origem, idade, curso, língua materna), como surgiu o interesse de estudar fora do seu país, como foi o ingresso na universidade, como foi ou tem sido o processo de adaptação. A partir da contribuição dos estudos em Psicopedagogia foram também abordadas questões relacionadas à aprendizagem e suas estratégias, considerando que o processo de aquisição de conhecimento não se limita apenas à assimilação de conteúdos, mas requer uma manipulação da aprendizagem aplicada em diversos contextos. A partir dos dados coletados através de uma organização manual, a análise e interpretação dos resultados foram realizadas de modo comparativo entre as respostas e percepções dos sujeitos em estudo.

Resultados e Discussões: O programa pelo qual os estrangeiros em questão ingressaram na universidade é o Programa de Estudantes de Graduação (PEC-G). “O PEC-G oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas - federais e estaduais - e particulares, o PEC-G.” (Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pec-g>). Após o levantamento das informações acerca do programa de ingresso, conclui-se que existe um perfil econômico privilegiado dos africanos pesquisados, devido aos critérios de permanência no novo país exigir comprovação obrigatória de renda e declaração da família alegando total responsabilidade por manter financeiramente o estudante. Outra exigência do programa é ser aprovado no exame de proficiência em Língua Portuguesa, o CELP-BRAS, e para isso os estudantes que não tiveram contato com esta língua têm a oportunidade de fazer por no mínimo seis meses o curso de

Português em qualquer universidade do país. Com a troca de país com o objetivo de realizar a graduação, algo que comumente chama a atenção é o fator linguístico, já que no continente africano existem grandes diversidades de línguas. Pôde-se então compreender que o grupo de estudantes observados se dividiam em duas categorias: africanos que dominavam o idioma português influente de Portugal e os que falavam outra língua, o francês. Diante disso, todos os africanos entrevistados sabiam o português, mas relataram as principais dificuldades que tiveram e que ainda perduram em relação à língua. Dentre as dificuldades em relação ao fator linguístico, foi destacado o sotaque como influencia significativa na compreensão, tal como as palavras iguais com significados diferentes, ou melhor explicado nas palavras da entrevistada Raquel que não possuía o português fluente: “as gírias e as variações linguísticas que existem, até mesmo de região para outra” (sic.). Tais dificuldades apresentadas são justificadas pela peculiaridade da língua portuguesa, com seus aspectos fonéticos e fonológicos, entre outros, podendo ser evidenciado que as diferenças culturais e linguísticas são fatores que interferem na aprendizagem dos indivíduos. Em muitos dos relatos percebeu-se que o fator amizade não influenciou apenas em questões acadêmicas, mas também no auxílio quanto à adaptação, comunicação, transporte, alimentação, entre outros fatores ligados às dificuldades geradas pela mudança de país. Também foi exposto que após a integração e entrosação com alunos de mesma classe, isto é, brasileiros, a abertura para a participação em sala de aula aconteceu de forma mais natural, bem como de forma mais saudável para os estrangeiros. Portanto, pode-se ver que a amizade como tática para o êxito como estudante e como cidadãos foi de extrema importância para estes sujeitos. Posto isto, é possível constatar que as relações grupais podem ser consideradas como elemento significativo em suas estratégias de aprendizagem. “Parte-se do pressuposto de que relações amistosas não somente cooperam para a integração social e cultural desses estudantes no país anfitrião, mas também abrem portas para a cooperação científica e cultural de longo prazo.” (GARCIA, 2012, p.472). Com relação à apreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, a metodologia utilizada pelos professores para facilitar o entendimento e compreensão dos mesmos em suas disciplinas, procurando falar mais devagar durante suas aulas, auxiliando os graduando que não possuíam o português como língua materna, foi reconhecida para uma minoria dos professores. Entretanto, é sabido que questões relacionadas à velocidade e “costume da voz” (termo utilizado por um dos africanos) são fatores que terão grande peso para o entendimento da mensagem. Somado a isto, outra demanda apresentada por eles vinha de encontro com o sistema de avaliação presente na universidade, mais precisamente os prazos de entrega de trabalhos, que se transformaram em geradores de

dificuldades para acompanhar a rotina de estudos. **Estratégias de aprendizagem:** As estratégias de aprendizagem compõem uma ação de reflexão sobre a maneira pela qual as novas informações serão assimiladas e convertidas em novos conhecimentos, por isso são intencionais uma vez que possuem um objetivo final a ser alcançado, bem como são essenciais durante todo o processo de aprendizagem principalmente em contextos específicos, a exemplo do choque cultural. Desta maneira, foram interpretadas as estratégias que apareceram concomitantemente entre o grupo, são elas: 1) Os alunos que aprenderam a língua portuguesa com o objetivo de estudar no Brasil obtinham estratégias diversificadas do que os que tinham o português como língua oficial. Uma dessas estratégias era estudar o conteúdo dado em sala de aula três vezes: a primeira vez em sala de aula em português, prestando atenção à aula; a segunda vez revisando o que havia visto; e a terceira desenvolvendo todo o tema na sua língua materna. Aproximado a isto, um dos estudantes mostrou a importância de procurar livros com a linguagem mais simples que tratasse do mesmo assunto tal como citada a utilização do dicionário como ferramenta na facilitação da aprendizagem. “O dicionário é uma das ferramentas disponíveis a estudantes de línguas estrangeiras que pode contribuir para a compreensão escrita e levar o aprendiz a buscar autonomia em seu processo de aprendizagem.” (ZUCCHI, 2012, p. 1) 2) Mencionou-se a importância das horas de estudos e horas de leitura necessárias para um estudante, com a intenção de que a leitura pudesse ser dividida em algumas etapas (entre duas ou três vezes dependendo da dificuldade) acompanhadas de muita atenção; e ainda abarcar neste tipo de estudo, a produção de anotações. Conseqüentemente, o estudo estaria sendo mais significativo para o aluno. Pesquisar na internet também foi uma das técnicas utilizadas pelos estrangeiros. 3) Algumas técnicas recomendadas por professores de línguas estrangeiras para seus alunos obterem mais facilidade em aprender determinado idioma, é manter contato com ela através de músicas, séries e filmes. Com os africanos não acontece de forma diferente, os mesmos também acrescentam que assistir a filmes brasileiros e ouvir a rádio da região que está vivendo, além da prática de conversação com falantes da língua tem ajudado a compreensão e conseqüentemente lidar com as responsabilidades da graduação. **Considerações finais:** Este trabalho, que teve como proposta conhecer a realidade de estudantes estrangeiros africanos, bem como suas estratégias de aprendizagem promoveu a percepção das necessidades individuais dos mesmos, sendo elas relacionadas à aprendizagem e tudo que engloba a construção desse processo. Mostrando a importância da conscientização dos estudantes de graduação frente aos estudantes estrangeiros no que tange a proporcionar uma adaptação de forma mais rápida, saudável e construtiva a fim de minimizar as dificuldades devido ao choque

cultural e para facilitar o exercício de suas práticas tanto acadêmicas quanto sociais.

Referências Bibliográficas.

BASABE, Nekane; ZOBLINA, Anna; PAEZ, Dario. **Integración socio-cultural y adaptación psicológica de los inmigrantes extranjeros en el País Vasco**. 2006. Disponível em: <<http://www.euskonews.com/0330zbk/gaia33002es.html>>. Acesso em: 04 set. 2017.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1971.

DO COUTO, Hildo. Linguagem, Cultura e Transformação. **Línguas Crioulas**. Disponível em <<http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling11.htm>>. Acesso em 24 de novembro de 2016.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **PEC-G**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pec-g>>. Acesso em: out. 2016.

GARCIA, Agnaldo. Amizades de universitários estrangeiros no Brasil: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 4, p.471-479, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2012000400002>.

RAMERINI, Marco. A herança da língua portuguesa na África. **Colonial Voyage**. Disponível em: <http://www.colonialvoyage.com/pt-pt/a-heranca-da-lingua-portuguesa-na-africa/#>. Acesso em: nov. 2016.

SEABRA, Giovanni. **Educação Ambiental**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

SOUZA, Isabel Cristina de; GUIMARÃES, Sueli Édi. Uso de estratégias de aprendizagem e suas relações com as metas de realização. **Educere**, Paraná, p.1750-1758, 2006.

ZUCCHI, Angela Maria Tenório. Implicações e considerações em pesquisas sobre uso de dicionários e a eficácia deste uso. **Anais do X Encontro do Celsul – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul Unioeste: Universidade Estadual do Oeste do Paraná**, Cascavel - Paraná, p.1-10, out. 2012. Disponível em: <[http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo\(231\).pdf](http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo(231).pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2016.